



A ECONOMIA POLÍTICA DA ESPERANÇA: ALIENAÇÃO, EXPLORAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO NAS APOSTAS ONLINE NO BRASIL

The Political Economy Of Hope: Alienation, Exploitation, And The Commodification Of Expectations In Brazilian Online Betting

Raério de Almeida Canário^a

^a Universidade Potiguar(UNP)

Palavras-chave

Apostas online; capitalismo digital; mercantilização da esperança; economia política; plataformas digitais.

Keywords

Online betting; digital capitalism; commodification of hope; political economy; digital platforms.

DOI:

Informações do artigo

Recebido: 31 de maio de 2026
Aprovado: 27 de junho de 2026
Publicado: 03 de julho de 2026

Autor correspondente:
E-mail: raerio777@gmail.com

DOI: 10.70678/rpad.v6i1.1994

Resumo

A expansão das apostas online no Brasil constitui uma das expressões mais significativas das transformações contemporâneas do capitalismo digital, evidenciando novas formas de acumulação baseadas na exploração de dados, comportamentos e expectativas sociais. Este artigo tem por objetivo analisar como as plataformas digitais de apostas incorporam expectativas de mobilidade econômica aos processos contemporâneos de valorização do capital, propondo o conceito de mercantilização da esperança como categoria analítica para compreender esse fenômeno. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental, fundamentada na análise de documentos oficiais da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), da legislação pertinente e de literatura nacional e internacional sobre economia política, capitalismo digital, plataformas e jogos de azar. A análise documental foi orientada por categorias derivadas da crítica da economia política marxista, articuladas a contribuições dos estudos sobre capitalismo de plataforma, capitalismo de vigilância e economia comportamental. Os resultados sugerem que as plataformas de apostas operam por meio da apropriação sistemática de expectativas de ascensão econômica, convertendo a esperança em recurso economicamente explorável e ampliando as fronteiras da acumulação capitalista para dimensões subjetivas da vida social.

Conclui-se que as apostas online recreational or financial activity, ultrapassam a condição de atividade constituting a characteristic mechanism of recreativa ou financeira, constituindo um digital capitalism aimed at capturing mecanismo característico do capitalismo subjectivity and commodifying digital voltado à captura da subjetividade e expectations about the future. à mercantilização das expectativas de futuro.

Abstract

The expansion of online betting in Brazil represents one of the most significant manifestations of the contemporary transformations of digital capitalism, revealing new forms of capital accumulation based on the exploitation of data, behavior, and social expectations. This article aims to analyze how digital betting platforms incorporate expectations of economic mobility into contemporary processes of capital valorization, proposing the concept of the **commodification of hope** as an analytical category for understanding this phenomenon. The research adopts a qualitative, exploratory, and documentary approach, based on the analysis of official documents issued by the Secretariat of Prizes and Betting of the Brazilian Ministry of Finance, reports published by the Brazilian Financial and Capital Markets Association (ANBIMA), relevant legislation, and national and international literature on political economy, digital capitalism, platform capitalism, and gambling studies. Documentary analysis was guided by analytical categories derived from Marxist political economy, combined with contributions from platform capitalism, surveillance capitalism, and behavioral economics. The findings suggest that betting platforms systematically appropriate expectations of upward social mobility, transforming hope into an economically exploitable resource and extending the boundaries of capitalist accumulation into the subjective dimensions of social life. It is concluded that online betting extends beyond

1 Introdução

A expansão das plataformas digitais de apostas esportivas e dos chamados cassinos on-line constitui uma das transformações mais expressivas da economia digital contemporânea. Impulsionado pela difusão das tecnologias de informação, pela ampliação dos meios eletrônicos de pagamento, pela crescente financeirização das relações sociais e pela regulamentação gradual do setor, o mercado de apostas online consolidou-se como um dos segmentos de maior crescimento econômico nas últimas décadas. No Brasil, esse processo ganhou maior intensidade após a regulamentação das apostas de quota fixa, estabelecida pela Lei nº 14.790/2023, que definiu parâmetros para a exploração comercial da atividade e ampliou sua inserção na economia formal.

Estima-se que milhões de brasileiros participem regularmente de plataformas de apostas, movimentando valores bilionários e conferindo ao setor crescente relevância econômica, política e fiscal. Esse crescimento revela não apenas mudanças nas formas de consumo digital, mas também transformações mais profundas nas relações entre tecnologia, finanças e organização da vida social. As plataformas deixaram de representar simples espaços de entretenimento para se constituírem em ambientes digitais capazes de coletar dados comportamentais, direcionar estratégias de engajamento e explorar economicamente a atenção, às expectativas e os projetos de mobilidade social de seus usuários.

No contexto brasileiro, a produção acadêmica sobre apostas online concentra-se predominantemente em aspectos regulatórios, jurídicos, tributários e sanitários, privilegiando discussões sobre legalidade, proteção do consumidor, arrecadação estatal e prevenção da ludopatia. Embora essas abordagens sejam fundamentais para compreender a institucionalização do setor, elas oferecem explicações limitadas acerca das transformações estruturais que sustentam a rápida expansão desse mercado no contexto do capitalismo digital.

No cenário internacional, observa-se o fortalecimento dos Gambling Studies, da economia comportamental e da sociologia econômica como campos voltados à compreensão das apostas digitais. Estudos de Griffiths (2019), Gainsbury (2015), Wardle et al. (2019) e Hing et al. (2022) demonstram que o crescimento do setor está relacionado à utilização de estratégias de gamificação, algoritmos de recomendação, publicidade personalizada e mecanismos psicológicos capazes de ampliar o engajamento e prolongar a permanência dos usuários nas plataformas. Paralelamente, a economia comportamental evidencia que as decisões de aposta são frequentemente influenciadas por viés cognitivo, como excesso de confiança, ilusão de controle e busca

por recompensas imediatas, afastando-se dos pressupostos da racionalidade econômica clássica.

Apesar dos avanços proporcionados por essas perspectivas, parte significativa da literatura permanece concentrada no comportamento individual dos apostadores, na dependência patológica ou na eficiência das políticas regulatórias. Em consequência, ainda são relativamente escassos os estudos que investigam as apostas online como expressão das transformações recentes do capitalismo contemporâneo, especialmente no que se refere à incorporação de expectativas sociais aos processos de acumulação de capital.

Partindo dessa lacuna, este artigo propõe analisar o mercado brasileiro de apostas online a partir da crítica da economia política. Assume-se como pressuposto que a expansão dessas plataformas não decorre apenas da inovação tecnológica, das mudanças regulatórias ou de escolhas individuais de consumo. Argumenta-se que as plataformas de apostas constituem dispositivos econômicos especializados na apropriação de expectativas produzidas em contextos marcados pela desigualdade social, pela precarização das relações de trabalho e pela redução das possibilidades concretas de mobilidade econômica. Nessa dinâmica, a promessa de enriquecimento rápido deixa de representar apenas uma estratégia de marketing e passa a integrar os mecanismos contemporâneos de valorização do capital.

Para interpretar esse processo, o artigo desenvolve o conceito de mercantilização da esperança, compreendido como o processo por meio do qual expectativas socialmente produzidas de ascensão econômica e melhoria das condições de vida são apropriadas pelas plataformas digitais e convertidas em ativos economicamente exploráveis. Diferentemente da noção mais ampla de mercantilização da subjetividade, esse conceito enfatiza a incorporação da esperança, entendida como expectativa coletiva de transformação social, aos circuitos de acumulação característicos do capitalismo digital.

A construção dessa interpretação articula categorias clássicas da crítica da economia política, especialmente alienação, exploração, mais-valia e fetichismo da mercadoria, com contribuições recentes provenientes da teoria da financeirização, do capitalismo de plataforma, do capitalismo de vigilância, da reprodução social e da economia comportamental. Essa articulação permite compreender as apostas online simultaneamente como fenômeno econômico, tecnológico, cultural e político, ampliando as possibilidades de interpretação oferecidas pelos enfoques predominantemente regulatórios ou comportamentais.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental, fundamentando-se na análise de documentos oficiais produzidos pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), por dispositivos legais e por literatura científica nacional e internacional especializada. A análise desses documentos busca relacionar evidências empíricas às categorias analíticas da economia política crítica, permitindo interpretar o crescimento das apostas online para além de seus aspectos regulatórios e institucionais.

A hipótese que orienta este estudo sustenta que as plataformas digitais de apostas transformam expectativas coletivas de mobilidade social em recursos economicamente exploráveis, ampliando as fronteiras contemporâneas da acumulação capitalista por meio da captura sistemática da esperança, da atenção e do comportamento dos indivíduos. Ao deslocar problemas estruturais para o âmbito das escolhas individuais e do risco financeiro, essas plataformas contribuem para reproduzir e aprofundar desigualdades sociais preexistentes.

Dessa forma, o objetivo deste artigo consiste em analisar como a expansão das apostas online no Brasil expressa novas formas de mercantilização da esperança, articulando processos de financeirização da vida cotidiana, exploração da subjetividade e capitalismo de plataforma. Sua principal contribuição consiste em sistematizar o conceito de mercantilização da esperança como categoria analítica capaz de explicar a incorporação das expectativas de mobilidade social aos processos contemporâneos de acumulação capitalista, oferecendo uma interpretação complementar às abordagens regulatórias e comportamentais predominantes na literatura sobre apostas online.

2 Capitalismo Digital, Plataformas E Mercantilização Da Esperança

2.1 A expansão das fronteiras da acumulação no capitalismo contemporâneo

A expansão das apostas online não pode ser compreendida apenas como resultado da inovação tecnológica ou da flexibilização regulatória observada nas últimas décadas. Sua consolidação está inserida em transformações estruturais do capitalismo contemporâneo, marcadas pela crescente digitalização das relações econômicas, pela financeirização da vida cotidiana e pela incorporação de novas dimensões da experiência humana aos processos de valorização do capital. Nesse contexto, desejos, expectativas, emoções e projetos de futuro deixam de constituir apenas elementos da vida social para converterem-se em recursos passíveis de exploração econômica.

A crítica da economia política formulada por Karl Marx oferece um ponto de partida importante para compreender esse movimento. Em *O Capital*, Marx (2013) demonstra que o capitalismo possui uma tendência permanente à expansão da forma mercadoria, incorporando progressivamente novas esferas da vida social aos mecanismos de produção de valor.

A mercadoria não representa apenas um bem destinado à troca, mas uma forma específica de organização das relações sociais que tende a ocultar os processos históricos de exploração que sustentam sua produção. O fetichismo da mercadoria expressa precisamente esse mecanismo, por meio do qual relações sociais aparecem como relações entre coisas, naturalizando formas historicamente construídas de dominação econômica.

Embora elaboradas para interpretar o capitalismo industrial do século XIX, essas categorias permanecem relevantes para a compreensão do capitalismo digital. Conforme argumenta Harvey (2013; 2018), a continuidade da acumulação capitalista depende da incorporação permanente de novos espaços econômicos, processo denominado acumulação por espoliação. Recursos naturais, serviços públicos, conhecimento, informação e bens comuns passam a integrar circuitos privados de valorização. Nas últimas décadas, esse movimento ampliou-se para incluir dimensões imateriais da vida social, como atenção, comunicação, afetos e expectativas.

Essa interpretação é aprofundada por Fraser (2019), ao demonstrar que o capitalismo contemporâneo depende crescentemente da apropriação de recursos produzidos fora da esfera mercantil. A autora argumenta que a reprodução social — responsável pela formação dos vínculos afetivos, das capacidades humanas e das expectativas de futuro — constitui condição indispensável para a própria reprodução do sistema econômico. Ao serem apropriadas por agentes privados, essas dimensões deixam de cumprir apenas funções sociais e passam a integrar estratégias de acumulação.

Sob essa perspectiva, a esperança pode ser compreendida como um recurso socialmente produzido. Em sociedades caracterizadas pela persistência das desigualdades, pela instabilidade ocupacional e pela redução das oportunidades de mobilidade social, a expectativa de melhoria das condições de vida adquire elevado valor simbólico. As plataformas digitais de apostas transformam essa expectativa coletiva em oportunidade permanente de exploração econômica, convertendo aspirações de ascensão social em fonte de geração de receitas.

Desse modo, a expansão das apostas online não representa apenas o surgimento de um novo segmento do entretenimento digital. Ela evidencia o avanço das fronteiras da acumulação capitalista sobre dimensões subjetivas da vida social, incorporando expectativas de futuro aos mecanismos contemporâneos de produção de valor.

2.2 Capitalismo de plataforma, captura da subjetividade e economia comportamental

A incorporação da esperança aos processos de acumulação torna-se possível por meio das formas organizacionais características do capitalismo de plataforma. Diferentemente das empresas tradicionais, as plataformas digitais estruturam seus modelos de negócio sobre a coleta, o processamento e a utilização contínua de dados produzidos pelos próprios usuários, transformando comportamentos cotidianos em ativos econômicos.

Segundo Srnicek (2018), as plataformas constituem uma nova arquitetura do capitalismo, cuja principal matéria-prima deixa de ser exclusivamente o trabalho industrial e passa a ser a informação gerada pelas interações digitais. Ao registrar padrões de navegação, preferências de consumo e formas de participação dos usuários, essas empresas desenvolvem mecanismos capazes de prever comportamentos e ampliar continuamente o engajamento nas plataformas.

Essa lógica aproxima-se da noção de capitalismo de vigilância desenvolvida por Zuboff (2021). Para a autora, a coleta massiva de dados comportamentais permite não apenas prever decisões futuras, mas também influenciá-las por meio de sistemas algorítmicos capazes de personalizar conteúdos, ofertas e incentivos. No caso das plataformas de apostas, o histórico de apostas, o tempo de permanência, as modalidades preferidas e o comportamento financeiro dos usuários tornam-se informações estratégicas para maximizar receitas e prolongar a utilização dos serviços.

Ao lado desses mecanismos tecnológicos, o capitalismo contemporâneo mobiliza formas específicas de produção da subjetividade. Han (2018) argumenta que a racionalidade neoliberal substitui progressivamente formas tradicionais de coerção por processos de auto exploração, nos quais os indivíduos passam a interpretar desempenho, sucesso e fracasso como resultados exclusivos de suas próprias escolhas. De modo semelhante, Lazzarato (2017) observa que a financeirização da vida cotidiana produz sujeitos permanentemente orientados pelo risco, pela responsabilização individual e pela expectativa de retornos futuros.

Essas interpretações ajudam a compreender por que as apostas online são frequentemente apresentadas como oportunidades legítimas de investimento, empreendedorismo ou obtenção de renda complementar. A promessa de enriquecimento rápido desloca problemas estruturais, como desigualdade e precarização do trabalho, para o plano das decisões individuais, reforçando a percepção de que a mobilidade econômica depende principalmente da capacidade de assumir riscos.

Entretanto, compreender o fenômeno exclusivamente sob a perspectiva estrutural seria insuficiente. As decisões dos apostadores também são influenciadas por mecanismos cognitivos amplamente estudados pela economia comportamental. Kahneman (2012) demonstra que indivíduos tendem a superestimar sua capacidade de prever acontecimentos futuros, fenômeno associado ao excesso de confiança e à ilusão de controle. Esses vieses levam muitos apostadores a acreditar que possuem maiores probabilidades de sucesso do que aquelas efetivamente indicadas pelas evidências estatísticas.

Na mesma direção, Thaler e Sunstein (2019) evidenciam que ambientes digitais podem ser organizados para influenciar decisões por meio da denominada arquitetura da escolha. Recursos como bônus de entrada, notificações personalizadas, promoções temporárias, recompensas condicionadas e ofertas individualizadas funcionam como incentivos capazes de aumentar significativamente a frequência das apostas e o tempo de permanência dos usuários nas plataformas.

As contribuições da economia comportamental e dos Gambling Studies são fundamentais para compreender os mecanismos cognitivos envolvidos na tomada de decisão dos apostadores. Contudo, quando analisadas isoladamente, tendem a privilegiar fatores individuais em detrimento das condições estruturais que tornam essas práticas socialmente atraentes. Nesse sentido, a crítica da economia política amplia o alcance dessas interpretações ao evidenciar que tais mecanismos comportamentais são incorporados a modelos de negócio voltados à acumulação de capital.

É nesse contexto que este estudo propõe o conceito de mercantilização da esperança. Entende-se por mercantilização da esperança o processo mediante o qual expectativas socialmente produzidas de mobilidade econômica, melhoria das condições de vida e superação da precariedade são apropriadas por plataformas digitais e convertidas em recursos de valorização do capital. Diferentemente da noção mais ampla de mercantilização da subjetividade, esse conceito enfatiza a transformação das expectativas de futuro em ativos economicamente exploráveis. As plataformas de apostas online constituem uma expressão privilegiada desse processo, ao converterem

aspirações coletivas de ascensão social em fonte permanente de acumulação por meio da exploração simultânea de dados, atenção, comportamento e expectativas dos usuários.

2.3 Alienação, Mais-Valia e Fetichismo: Fundamentos da Análise Marxista

A crítica da economia política desenvolvida por Marx oferece instrumentos teóricos particularmente relevantes para compreender o funcionamento das apostas online. Embora formuladas no contexto do capitalismo industrial do século XIX, categorias como alienação, mais-valia e fetichismo da mercadoria mantêm notável capacidade explicativa diante das transformações contemporâneas.

A teoria da mais-valia demonstra que a acumulação capitalista depende da apropriação de excedentes produzidos socialmente. Tradicionalmente associada à exploração da força de trabalho, essa dinâmica assume novas configurações no capitalismo digital. O valor passa a ser extraído não apenas do trabalho produtivo convencional, mas também da atenção, dos dados, dos comportamentos e das interações dos usuários.

No caso das apostas online, a exploração manifesta-se pela captura sistemática dos recursos financeiros mobilizados pelos apostadores. As plataformas estruturam-se sobre modelos matemáticos que garantem vantagem estatística permanente às operadoras. Assim, embora vitórias individuais sejam possíveis, o funcionamento agregado do sistema assegura a transferência contínua de recursos para as empresas.

O conceito de fetichismo da mercadoria permite compreender como essa relação é obscurecida. O apostador não percebe sua participação em um mecanismo estruturado para produzir acumulação privada. Em vez disso, a atividade apresenta-se como oportunidade individual de sucesso econômico. A promessa de riqueza rápida oculta as relações sociais subjacentes ao processo de valorização.

A alienação, por sua vez, adquire novas configurações. O sujeito torna-se progressivamente separado das condições objetivas que determinam sua existência econômica. A esperança de transformação social deixa de ser orientada por processos coletivos de mudança e passa a ser investida em mecanismos individualizados de risco e consumo. O futuro transforma-se em objeto de especulação.

2.4 O Mercado Brasileiro De Apostas Online

A expansão das apostas online no Brasil deve ser compreendida à luz de transformações econômicas, tecnológicas e sociais mais amplas. O crescimento do

acesso à internet, a popularização dos dispositivos móveis e a digitalização dos meios de pagamento criaram condições favoráveis à consolidação do setor.

Dados oficiais indicam a participação de milhões de brasileiros em plataformas de apostas. O volume financeiro movimentado pelo mercado revela a crescente relevância econômica da atividade, que passou a disputar espaço com modalidades tradicionais de investimento e poupança.

Esse crescimento ocorre em um contexto caracterizado por elevada desigualdade social, precarização das relações de trabalho e expansão do endividamento das famílias. Tais fatores contribuem para ampliar a atratividade das apostas como alternativa percebida de obtenção de renda.

A comparação entre o número de apostadores e investidores em instrumentos financeiros tradicionais evidencia mudanças significativas na cultura econômica brasileira. Enquanto aplicações convencionais exigem planejamento de longo prazo e retornos graduais, as apostas oferecem a perspectiva de ganhos imediatos, ainda que estatisticamente improváveis.

A regulamentação estatal do setor busca equilibrar interesses econômicos, arrecadatários e de proteção ao consumidor. Contudo, a formalização do mercado não elimina suas contradições estruturais. Ao contrário, contribui para institucionalizar práticas baseadas na mercantilização da expectativa e do risco.

5 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e documental, tendo como objetivo compreender os processos de mercantilização da esperança associados à expansão das apostas online no Brasil. A opção pela abordagem qualitativa decorre da natureza do objeto investigado, uma vez que o estudo busca interpretar processos sociais, econômicos e simbólicos relacionados às transformações do capitalismo digital, os quais não podem ser plenamente compreendidos por meio de indicadores exclusivamente quantitativos.

Conforme Gil (2022), a pesquisa qualitativa possibilita examinar fenômenos sociais a partir das relações estabelecidas em contextos históricos específicos e dos significados atribuídos às práticas sociais, mostrando-se adequada para investigações voltadas à compreensão de processos complexos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório, por buscar ampliar a compreensão de um fenômeno ainda pouco desenvolvido na literatura nacional sob a

perspectiva da economia política crítica. Segundo Gil (2022), pesquisas exploratórias contribuem para o aprimoramento conceitual dos problemas investigados e para a formulação de interpretações analíticas em campos de conhecimento ainda em consolidação. No caso deste estudo, pretende-se compreender como a expansão das plataformas de apostas online se relaciona com processos contemporâneos de financeirização, exploração da subjetividade e mercantilização da esperança.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa documental, entendida como a análise sistemática de documentos produzidos por instituições públicas e privadas, capazes de fornecer informações relevantes sobre determinado fenômeno social (MARCONI; LAKATOS, 2021). Essa estratégia mostra-se particularmente adequada para investigações que utilizam registros oficiais, relatórios institucionais, documentos normativos e bases estatísticas como fontes primárias de evidências.

O corpus documental foi constituído por relatórios publicados pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), vinculada ao Ministério da Fazenda, estudos elaborados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), documentos legais referentes à regulamentação das apostas de quota fixa, além de literatura científica nacional e internacional sobre capitalismo digital, financeirização, plataformas digitais e jogos de azar.

A seleção das fontes observou três critérios: (i) relevância institucional, privilegiando documentos produzidos por órgãos oficiais e entidades reconhecidas; (ii) atualidade das informações, com prioridade para documentos publicados entre 2024 e 2025; e (iii) pertinência em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos.

A análise dos documentos foi realizada mediante técnica de análise documental (MARCONI; LAKATOS, 2021), compreendendo as etapas de identificação, organização, leitura sistemática, seleção das informações relevantes e interpretação dos dados. Para orientar esse processo, foram definidas previamente categorias analíticas derivadas do referencial teórico adotado, destacando-se os conceitos de alienação, fetichismo da mercadoria, exploração, financeirização, capitalismo de plataforma e mercantilização da esperança. A interpretação dos dados buscou relacionar as evidências empíricas produzidas pelos documentos oficiais com essas categorias analíticas, permitindo compreender a expansão das apostas online como expressão das transformações contemporâneas do capitalismo digital.

Como estratégia de fortalecimento da consistência analítica, empregou-se a triangulação teórica, articulando diferentes perspectivas interpretativas. As categorias

da crítica da economia política marxista foram complementadas por contribuições provenientes dos estudos sobre capitalismo de plataforma, capitalismo de vigilância, economia comportamental e *Gambling Studies*. Essa articulação permitiu ampliar a capacidade explicativa da pesquisa, evitando interpretações restritas a uma única tradição teórica e favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

Reconhece-se, entretanto, que a pesquisa apresenta limitações inerentes à sua estratégia metodológica. Por basear-se exclusivamente em fontes documentais e dados secundários, o estudo não contempla a experiência direta dos apostadores nem permite estabelecer relações causais entre a expansão das apostas online e determinadas condições socioeconômicas. Assim, as interpretações apresentadas devem ser compreendidas como análises de natureza teórica e documental, fundamentadas em evidências institucionais e bibliográficas.

Por fim, a investigação orientou-se pelos princípios éticos da pesquisa científica, observando critérios de transparência metodológica, rigor analítico e fidedignidade na utilização das fontes consultadas. Dessa forma, busca-se oferecer uma interpretação consistente sobre a expansão das apostas online no Brasil, articulando evidências documentais e categorias analíticas da economia política para compreender os processos contemporâneos de mercantilização da esperança.

6 Resultados E Discussão

Os resultados da presente pesquisa indicam que o mercado de apostas online no Brasil constitui um fenômeno de elevada magnitude econômica e profunda inserção social, operando como mecanismo contemporâneo de transformação da expectativa em valor econômico. A análise documental baseada em dados da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) e da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) evidencia a consolidação de um setor de massa, com ampla capilaridade social e significativa expansão recente.

6.1 Dimensão estrutural do mercado de apostas online

Os dados oficiais indicam que o setor de apostas online alcançou proporções expressivas no Brasil, tanto em termos de participação populacional quanto de volume financeiro movimentado. Conforme a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), aproximadamente 25 milhões de brasileiros realizaram apostas em plataformas digitais no ano de 2025, o que evidencia a disseminação do fenômeno em escala nacional.

Além disso, estima-se que o volume financeiro movimentado pelo setor ultrapasse dezenas de bilhões de reais anuais, com receita bruta do jogo (Gross Gaming Revenue – GGR) estimada em aproximadamente R\$ 36 bilhões no mesmo período (BRASIL, 2025).

Tabela 1 – Dimensão do mercado de apostas online no Brasil

Indicador	Valor estimado	Período	Fonte
Apostadores (CPFs únicos)	~25 milhões	2025	SPA (2025)
Operadoras autorizadas	~78 empresas	2025	SPA (2025)
GGR (receita bruta do jogo)	~R\$ 36 bilhões	2025	SPA (2025)
Volume movimentado (estimado)	~R\$ 17,4 bilhões (semestre)	2025	SPA (2025)

Fonte: Secretaria de Prêmios e Apostas (2025).

Os dados indicam que o setor deixou de ser marginal para se constituir como segmento relevante da economia digital brasileira, com impacto fiscal, regulatório e social significativo.

6.2 Perfil sociodemográfico e seletividade social do fenômeno

A análise dos dados disponíveis indica forte concentração demográfica entre jovens adultos e indivíduos do sexo masculino. Segundo levantamentos da SPA e estudos complementares da ANBIMA, a maior parte dos usuários ativos de plataformas de apostas encontra-se na faixa etária entre 18 e 40 anos.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos apostadores

Variável	Categoria predominante	Percentual aproximado
Gênero	Masculino	~70%
Idade predominante	18–30 anos	~40–45%
Faixa ampliada	18–40 anos	~70%

Fonte: SPA (2025); ANBIMA (2024).

Esses dados indicam que o fenômeno possui forte concentração em segmentos jovens da população economicamente ativa, sugerindo uma relação direta entre precarização das expectativas de mobilidade social e adesão a práticas de risco financeiro.

6.3 Apostas online e reconfiguração do comportamento financeiro

Os dados comparativos entre apostas online e instrumentos financeiros tradicionais evidenciam uma reconfiguração das práticas de consumo financeiro no Brasil. Levantamentos da ANBIMA e pesquisas de comportamento econômico indicam que a adesão às apostas digitais já se aproxima ou supera modalidades tradicionais de investimento entre determinados segmentos populacionais.

Tabela 3 – Comparação entre apostas e investimentos financeiros

Modalidade	Aderência populacional estimada
Poupança	~23%
Apostas online	~15–20%
CDB / renda fixa	~6%
Fundos de investimento	~5%
Bolsa de valores	~3%
Criptomoedas	~4%

Fonte: ANBIMA (2024); Datafolha (2024).

Esses dados indicam uma substituição parcial de racionalidades financeiras baseadas em planejamento de longo prazo por práticas centradas na expectativa de ganho imediato, ainda que estatisticamente desfavorável.

6.4 Dimensão socioeconômica e impacto sobre renda e consumo

Os dados também indicam que o fenômeno das apostas online não se distribui de forma neutra na estrutura social. Estudos institucionais apontam que uma parcela significativa dos apostadores utiliza recursos provenientes da renda principal para financiar suas atividades de apostas, o que evidencia o impacto direto sobre o orçamento doméstico.

Tabela 4 – Indicadores de impacto econômico das apostas

Indicador	Evidência observada
Uso de renda principal para apostas	~64%
Comprometimento de renda familiar	~63%
Redução de consumo essencial	Alimentação e higiene
Maior incidência	Classes D e E

Fonte: Secretaria de Prêmios e Apostas (2025); Brasil (2025).

Esses dados reforçam a hipótese de que as apostas online operam como mecanismo de transferência regressiva de renda, com maior impacto sobre grupos socialmente vulneráveis.

6.5 Regulação estatal e expansão contraditória do setor

A análise dos dados institucionais também revela a atuação crescente do Estado na regulação do setor, especialmente após a legalização das apostas de quota fixa. Contudo, observa-se que o processo regulatório não elimina a expansão do mercado, mas tende a institucionalizar sua operação.

Tabela 5 – Ações regulatórias da SPA

Indicador	Valor aproximado
Sites ilegais bloqueados	>25.000
Processos administrativos	>130
Contas encerradas	~550
Auto Exclusões registradas	>200.000

Fonte: Secretaria de Prêmios e Apostas (2025).

Esses dados evidenciam uma contradição estrutural: enquanto o Estado amplia mecanismos de controle, o setor continua a se expandir em escala populacional e financeira.

6.6 Discussão teórica dos resultados

À luz da crítica da economia política marxista, os dados empíricos indicam que o mercado de apostas online opera por meio da captura sistemática de expectativas sociais, convertendo a esperança em ativo econômico. Esse processo não se limita à esfera do entretenimento, mas constitui forma específica de acumulação baseada na exploração de dimensões subjetivas da vida social.

Os resultados também indicam que a lógica do fetichismo da mercadoria se manifesta de forma acentuada, na medida em que os ganhos individuais são amplamente visibilizados, enquanto as perdas agregadas permanecem estruturalmente ocultas. Isso contribui para a reprodução do sistema e para a manutenção da adesão contínua dos usuários.

Além disso, observa-se uma forma ampliada de exploração, que não se restringe à relação salarial clássica, mas se estende à apropriação de expectativas, emoções e projeções de futuro, convertidas em valor econômico pelas plataformas digitais.

Por fim, os dados indicam que o fenômeno reproduz e intensifica desigualdades sociais preexistentes, uma vez que sua maior incidência ocorre em grupos economicamente vulneráveis, reforçando dinâmicas estruturais de precarização e risco social.

7 Considerações Finais

A expansão das apostas online no Brasil evidencia transformações que ultrapassam os limites do entretenimento digital ou das discussões estritamente regulatórias. Ao longo deste estudo, argumentou-se que esse mercado deve ser compreendido como expressão das transformações contemporâneas do capitalismo digital, caracterizadas pela ampliação das fronteiras da acumulação para dimensões cada vez mais imateriais da vida social. Nesse contexto, expectativas de mobilidade econômica, projetos individuais de ascensão social e percepções sobre o futuro passam a integrar mecanismos econômicos de geração de valor, convertendo-se em recursos explorados pelas plataformas digitais.

A análise documental realizada permitiu identificar que o crescimento das apostas online ocorre em um cenário marcado pela ampla difusão das tecnologias digitais, pela financeirização da vida cotidiana e pela persistência de desigualdades socioeconômicas. Os dados examinados indicam que a expansão desse mercado alcançou significativa dimensão econômica e social, consolidando-se como um segmento relevante da economia digital brasileira. Embora os documentos analisados

não permitam estabelecer relações causais, eles sugerem que a disseminação das apostas se articula a processos mais amplos de precarização das condições de existência e de individualização das estratégias de mobilidade econômica.

À luz da crítica da economia política, argumentou-se que as plataformas de apostas operam não apenas mediante a oferta de jogos ou serviços digitais, mas por meio da apropriação sistemática de expectativas socialmente produzidas. Nessa perspectiva, a esperança deixa de representar apenas uma disposição subjetiva e passa a constituir um recurso economicamente explorável, incorporado aos circuitos contemporâneos de valorização do capital. Ao articular categorias clássicas da tradição marxista com contribuições provenientes dos estudos sobre capitalismo de plataforma, capitalismo de vigilância e economia comportamental, o artigo buscou demonstrar que a expansão das apostas online pode ser interpretada como uma manifestação específica das novas formas de exploração e acumulação características do capitalismo digital.

A principal contribuição deste estudo consiste na sistematização do conceito de mercantilização da esperança como categoria analítica para compreender a incorporação das expectativas de mobilidade social aos processos contemporâneos de acumulação capitalista. Diferentemente das abordagens centradas exclusivamente na regulação do setor, nos impactos clínicos do jogo ou no comportamento individual dos apostadores, a perspectiva desenvolvida neste trabalho procura deslocar o foco analítico para as condições estruturais que tornam essas expectativas suscetíveis de apropriação econômica pelas plataformas digitais. Com isso, pretende-se ampliar o debate sobre as apostas online, oferecendo uma interpretação complementar às abordagens predominantes na literatura nacional.

Do ponto de vista metodológico, reconhece-se que a pesquisa apresenta limitações decorrentes da utilização exclusiva de dados secundários e documentos institucionais. A ausência de coleta primária de dados não permite examinar diretamente as experiências, motivações e percepções dos apostadores, tampouco estabelecer relações de causalidade entre condições socioeconômicas e participação em plataformas de apostas. Assim, os resultados devem ser compreendidos como uma interpretação fundamentada em evidências documentais e em categorias analíticas da economia política crítica.

Como desdobramento desta investigação, pesquisas futuras poderão aprofundar empiricamente as questões discutidas neste estudo por meio de entrevistas com apostadores, estudos de caso sobre plataformas específicas, análises comparativas entre diferentes contextos nacionais ou investigações quantitativas que examinem as relações entre vulnerabilidade socioeconômica, endividamento e participação em

apostas digitais. Também se mostra promissor explorar as implicações da inteligência artificial, da personalização algorítmica e da utilização de dados comportamentais na intensificação das estratégias de engajamento e retenção dos usuários.

Por fim, conclui-se que compreender as apostas online exige ir além das discussões sobre legalidade, tributação ou proteção do consumidor. Trata-se de um fenômeno que expressa mudanças mais amplas nas formas contemporâneas de produção, circulação e apropriação de valor, nas quais expectativas de futuro tornam-se objeto de exploração econômica. Nesse sentido, a mercantilização da esperança constitui uma chave interpretativa capaz de contribuir para a compreensão das novas formas de acumulação que caracterizam o capitalismo digital e para o desenvolvimento de agendas de pesquisa voltadas às relações entre tecnologia, subjetividade, desigualdade e economia política.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do Investidor Brasileiro 2024**. São Paulo: ANBIMA, 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa, altera as Leis nº 5.768, de 20 de dezembro de 1971, nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e nº 14.183, de 14 de julho de 2021, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2023.

FRASER, Nancy. **Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica**. São Paulo: Boitempo, 2020.

FRASER, Nancy. **O velho está morrendo e o novo não pode nascer**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

GAINSBURY, Sally M. Online gambling addiction: the relationship between internet gambling and disordered gambling. **Current Addiction Reports**, New York, v. 2, n. 2, p. 185-193, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

GRIFFITHS, Mark D. The evolution of online gambling: implications for research and responsible gambling. **Gaming Law Review**, New Rochelle, v. 23, n. 5, p. 317-319, 2019.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

HING, Nerilee; RUSSELL, Alex M. T.; BROWNE, Matthew; ROCKLOFF, Matthew. The public health implications of gambling advertising: a systematic review. **Public Health**, London, v. 184, p. 102-109, 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, Chicago, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAZZARATO, Maurizio. **O governo do homem endividado**. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINISTÉRIO DA FAZENDA (Brasil). Secretaria de Prêmios e Apostas. **Relatórios e dados do mercado regulado de apostas de quota fixa**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Science and Human Behavior**. New York: Macmillan, 1953.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

STIGLITZ, Joseph E. **Economics of the Public Sector**. 3. ed. New York: W. W. Norton, 2000.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

WARDLE, Heather; REITH, Gerda; LANGHAM, Erika; ROGERS, Robert D. Gambling and public health: we need policy action to prevent harm. **BMJ**, London, v. 365, l1807, 2019.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.



**Revista
Pernambucana de
Administração**
Universidade de Pernambuco (UPE)